JULHO DE 2025

VOL. 8 - EDIÇÃO 08

Miesperanza News

Uma Revista Trimestral de Artigos e Informações

Cuidado!!!

Psicanálise Cristã

Bíblica?

Pneumapsicanálise??

Espiritualista??

Eclesiástica??

WWW.MIESPERANZA.PERIODIKOS.COM.BR

Nota do Editor

Dr. Zilmar F Freitas
Editor Geral

A psicanálise e a religião não são campos antagônicos, mas tampouco compartilham uma base epistemológica comum. Ambas se ocupam das angústias humanas e da busca por sentido na existência, mas o fazem por caminhos distintos.

À psicanálise cabe a escuta do sujeito, a promoção de sua implicação na experiência de sofrimento e a construção possível de saídas singulares. À religião, por sua vez, compete oferecer conforto, pertencimento comunitário e sentido existencial aos que nela depositam sua crença.

O reconhecimento dessas diferenças é fundamental para que ambas continuem contribuindo com dignidade à travessia humana diante da inevitável condição trágica da vida. Confundir os papéis de cada prática compromete não apenas a clareza conceitual, mas também a ética do cuidado.

Sigmund Freud já delineava, com precisão, os limites estruturais que separam psicanálise e religião. Não há inimigos declarados; no entanto, também não há espaço para um diálogo simétrico entre as duas.

A tarefa analítica não é validar ou refutar dogmas, mas sim compreender, por meio de escuta técnica e não normativa, o papel que a religiosidade desempenha na vida psíquica do sujeito.

Misturar os campos — sobretudo em abordagens terapêuticas que associam sofrimento psíquico ou propõem a crença religiosa como via de cura — constitui grave desvio ético. Essa confusão contemporânea, promovida por certos grupos religiosos que buscam se apropriar da psicanálise, revela um fenômeno preocupante que demanda posicionamento firme das instituições comprometidas com a clínica analítica.

Baseado nesta preocupação é que dedicamos a Revista Cientifica do Miesperanza a tratar desta matéria de maneira séria e ética.

EXPEDIENTE:
Editor Fundador:
Dr. Zilmar Ferreira Freitas
Editor Técnico:
Dr. Rodrigo Cordon

ISNI NUMBER:
0000000505001317

@2025 - Miesperanza International

WhatsApp:
+55 (22) 997623273
https://www.miesperanza.org.br/

CONTEÚDO

Fé e Razão: Caminho em convergência

Rev. Dr. Saulo Vieira

Psicanálise e Religião, uma tensão entre fé e inconsciente

Dra. Leila Gomes

Religião e Psicanalise disputam espaço no inconsciente humano.

Marcerlo Jucá

Freud, os médicos e os sacerdotes: quem deve cuidar da psicanalise?

A problemática religiosa sincera

Dr. Zilmar Freitas

Os "psicanalistas de Igreja" e a distorção da prática psicanalitica.

Psicanalistas "Quanticos, energéticos e Astrologos" e o ecletismo sem fundamento,

A psicanálise sob ataques, mitos dissidências e deturpações

Dr. Zilmar Freitas

A ilusão Religiosa.

Pneumapsicanalise, a incompatibilidade com a psicologia cientifica

Psicanalise e Espiritualidade

"FÉ E RAZÃO: CAMINHOS EM CONVERGÊNCIA."

Rev. Dr. Saulo Vieira

Durante séculos, pensadores, crentes e céticos têm se perguntado: a fé e a razão se opõem ou caminham lado a lado?
A pergunta é legítima, especialmente em tempos em que o conhecimento científico avança rapidamente e o espaço da espiritualidade parece, para alguns, cada vez mais estreito.

Mas será que precisamos escolher entre crer e pensar?
A história nos mostra que fé e razão não são inimigas — na verdade, elas já marcharam juntas em muitas etapas decisivas da humanidade.

Santo Agostinho, no século IV, ensinava que a fé busca entendimento ("creio para entender"), enquanto Santo Tomás de Aquino, no século XIII, afirmou que a razão é uma dádiva divina que pode nos conduzir à compreensão das verdades eternas.

Por outro lado, filósofos como Immanuel Kant reconheceram que a razão tem seus limites, especialmente quando se trata de questões transcendentais — como Deus, alma e eternidade — que frequentemente habitam o campo da fé.

A tensão entre esses dois caminhos pode se tornar fecunda quando há diálogo honesto e abertura mútua.

A fé nos fornece significado, propósito, esperança — elementos que não podem ser mensurados por experimentos científicos, mas que são fundamentais para a existência humana.

A razão, por sua vez, nos ajuda a evitar fanatismos, equívocos e manipulações, permitindo que a espiritualidade seja consciente, livre e responsável.

Em sociedades plurais como a nossa, o desafio é grande: manter um espaço onde o pensamento religioso não seja ridicularizado, e onde o pensamento crítico não seja demonizado.

A maturidade espiritual e intelectual consiste justamente nisso: em unir convicção com reflexão, certeza com humildade.

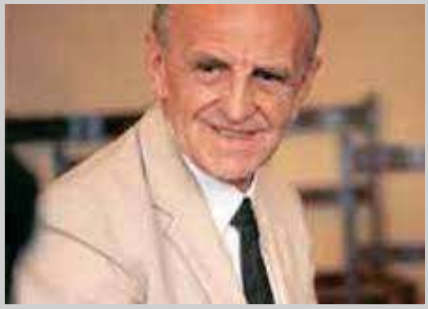
Na prática, isso significa aceitar que a fé pode ser pensada e que a razão pode se abrir ao mistério. Significa permitir que a espiritualidade não seja cega, e que o pensamento não seja seco. E sobretudo, significa respeitar os caminhos diversos pelos quais as pessoas buscam a verdade — seja ela encontrada numa oração, numa equação, numa conversa ou no silêncio.

Ao fim, a fé e a razão talvez sejam duas linguagens diferentes para tocar a mesma realidade: o anseio humano por sentido, por verdade e por beleza.
E quando essas vozes caminham juntas, a jornada se torna mais rica — para o crente, para o filósofo e para todos que se atrevem a buscar.

A PROBLEMÁTICA RELIGIOSA SINCERA

– @drzilmarfreitas

"A problemática religiosa sincera (ou, ESPIRITUALIDADE) não foi deixada à margem pela Psicanálise. Ao contrário, três grandes nomes da história psicanalítica trataram dela, a partir de suas origens familiares."



Sigmund Freud era de origem judaica. Carl Gustav Jung era filho de um pastor protestante. Jacques Lacan pertencia a uma família extremamente católica, a ponto de um de seus irmãos, talvez o seu preferido, ser monge beneditino.

Todos três, aferrados à ciência de seu tempo e desejando abordar a questão por este viés, *foram críticos da religião institucionalizada*.

Demonstraram que não existe a religião, como verdade infalível e impecável. Existem religiões, cada uma delas sendo fruto de uma cultura determinada, pagando o preço de pertencer a uma história e a uma geografia.

Não se pode negar, porém, que algo de profundamente religioso (espiritualidade) existe no psiquismo humano. A busca por *espiritualidade* – no sentido de conexão com seu eu profundo e com o cosmos – sempre foi algo apreensível nos pensadores, artistas, filósofos e no homem em geral.

A pós-modernidade, que tem raízes no subjetivismo e no relativismo, levou a sociedade a um desligamento de verdades e valores absolutos. . Ao mesmo tempo, aumentou a sede, pelo menos do homem comum, por aderir a ritos e expressões de religiosidade.

Embora o discurso teológico incomode o homem contemporâneo, especialmente se vier traduzido por *dogmatismos e leis extremistas, a espiritualidade aparece cada vez mais nas VITRINES da cultura moderna*.

O tema da religião está praticamente presente em toda a obra de Freud, especialmente nos dois grandes clássicos: *Totem e tabu e Moisés e o monoteísmo*.

Freud vê a religião como uma ilusão neurótica. Um mero mecanismo de defesa do ego. Interessava-se, no entanto, pela história das religiões e por fenômenos ditos sobrenaturais como a possessão diabólica, o ocultismo e a telepatia. *Em seus ditos espirituosos, chegou a afirmar que se a Igreja não tivesse abandonado a prática da cura de almas na confissão auricular, a Psicanálise não teria tido o sucesso que galgou*. Indicou, inclusive, que, na formação do futuro analista, temas como a mitologia, a história das religiões, a psicologia da religião e afins fossem estudados.

Todos que praticamos a Psicanálise sabemos que muito do material recebido dos pacientes vem encharcado de crenças religiosas.

Muitas pessoas, enganosamente, pensam que todos nós psicanalistas somos ateus e que não temos nenhuma fé ou espiritualidade. **Isso não é verdade.**

A Psicanálise Sob Ataque: Mitos, Dissidências e Deturpações

Desde seus primórdios, a Psicanálise enfrenta resistência e críticas, muitas vezes carregadas de preconceitos e incompreensões. Fundada por Sigmund Freud no início do século XX, essa abordagem inovadora trouxe à tona uma visão revolucionária do inconsciente e da mente humana. No entanto, ao romper com os modelos biomédicos da época, despertou a oposição de médicos que não aceitavam a ideia de que fatores não orgânicos — como desejos reprimidos, traumas e conflitos internos — pudessem estar na raiz de sintomas emocionais e comportamentais.

Naquela época, saúde mental e bem-estar emocional eram temas marginalizados, tratados como secundários ou irrelevantes. O próprio conceito de escutar o paciente com empatia e analisar simbolicamente seus discursos e sonhos era visto com desconfiança. Freud e seus seguidores enfrentaram não só críticas acadêmicas, mas também o sarcasmo e o desprezo de muitos profissionais da medicina tradicional.

Com o passar das décadas, a Psicologia se consolidou como ciência, e posteriormente surgiu a Psicologia Clínica. Curiosamente, embora a Psicologia tenha se expandido tanto, ao ponto de ocupar um lugar de destaque na área da psicoterapia. Ainda assim, muitos psicólogos — especialmente aqueles que se formaram em linhas teóricas divergentes ou foram dissidentes da Psicanálise — passaram a criticar seus fundamentos, muitas vezes sem uma análise profunda. Não são raros os casos em que esse viés crítico já está presente antes mesmo do contato direto com os textos psicanalíticos ou com a prática clínica psicanalítica.

Esses críticos seguem ativos até hoje, e em muitos círculos acadêmicos e profissionais, a Psicanálise é alvo de uma campanha de descrédito. Alguns recorrem ao chamado "cientificismo", exigindo da Psicanálise os mesmos métodos e métricas das ciências naturais, ignorando que se trata de uma disciplina que lida com subjetividade, linguagem, desejo e inconsciente — dimensões que escapam às estatísticas e aos experimentos controlados.

Para além dos debates acadêmicos, há ainda um fenômeno preocupante: a deturpação da Psicanálise por movimentos como o da "Psicanálise Cristã", entre outros. Essas abordagens misturam conceitos religiosos com ideias psicanalíticas de forma arbitrária e superficial, gerando confusão e alimentando estigmas. É comum que o público leigo, diante dessas versões distorcidas, passe a associar a Psicanálise a práticas místicas ou não científicas, o que prejudica sua imagem e sua eficácia como ferramenta terapêutica séria e transformadora.
Em tempos de polarização e ruído ideológico, defender a Psicanálise exige não só rigor conceitual, mas também disposição para o diálogo crítico e a desconstrução de mitos. Afinal, como já dizia Freud, "a voz do inconsciente é sutil, mas nunca descansa"

– @drzilmarfreitas

Freud, os Médicos e os Sacerdotes: Quem Deve Cuidar da Psicanálise?

Uma Reflexão Oportuna

Desde o nascimento da Psicanálise, Sigmund Freud demonstrava preocupação com sua integridade teórica e ética. Não por acaso, ele desejava proteger essa nova abordagem de dois tipos específicos de influências: os médicos e os sacerdotes. Pode parecer surpreendente, especialmente quanto aos médicos, já que muitos dos primeiros psicanalistas foram formados em medicina. No entanto, Freud foi enfático: a formação médica não é essencial — e, muitas vezes, é até irrelevante — para a formação de um psicanalista.

Isso se explica, em parte, pelo contexto histórico. Nos primórdios da Psicanálise, os profissionais dedicados à saúde mental eram escassos, e muitos vieram da medicina por falta de opções institucionais. Porém, Freud enxergava que a abordagem psicanalítica exige algo que vai além do saber médico: demanda sensibilidade interpretativa, escuta clínica profunda e uma compreensão da subjetividade que a medicina tradicional não oferece.

Mas o alerta mais contundente talvez tenha sido dirigido aos sacerdotes. Freud temia — com razão — que líderes religiosos tentassem incorporar ou reinterpretar conceitos psicanalíticos sob uma lente teológica. A Psicanálise, em sua essência, é laica, leiga e crítica. Ela busca compreender o desejo, o inconsciente e o conflito psíquico por meio da linguagem e da experiência humana, sem recorrer a dogmas ou doutrinas reveladas.

A mistura entre religião e terapia pode parecer, à primeira vista, uma aliança benéfica — afinal, ambas se propõem a cuidar do sofrimento humano. No entanto, essa combinação costuma ser desastrosa. A fé opera pela crença, pela transcendência, pela moral; já a Psicanálise convida à dúvida, à escavação da verdade singular, à suspensão de julgamentos. Quando conceitos religiosos são aplicados sobre o espaço clínico, há um sério risco de manipulação, de silenciamento do desejo e, sobretudo, de confusão entre pecado e sintoma.

Freud sabia que a Psicanálise não sobreviveria como ciência do inconsciente se fosse engolida por discursos médicos excessivamente biologizantes ou por discursos religiosos moralizantes. Ela precisa respirar o ar da neutralidade e da escuta aberta, longe de prescrições dogmáticas — sejam elas médicas ou espirituais.

– @drzilmarfreitas

Os "Psicanalistas de Igreja" e a Distorção da Prática Psicanalítica

A liberdade profissional da Psicanálise no Brasil, por não estar regulamentada como profissão tradicional, abre espaço para um fenômeno preocupante: o uso indevido do título de "psicanalista" por pessoas sem formação consistente na teoria e clínica psicanalítica. Na teoria, qualquer um pode se autointitular psicanalista; na prática, isso tem gerado distorções graves — sobretudo quando interesses religiosos e financeiros se entrelaçam.

Um dos cenários mais alarmantes é o surgimento de escolas de "Psicanálise Cristã", muitas vezes criadas por líderes religiosos, especialmente de denominações evangélicas. Sabendo da forte fidelidade de seus fiéis — que confiam e consomem quase tudo o que lhes é oferecido como revelação, cura ou ensinamento — alguns líderes criam cursos que se vendem como formação psicanalítica. O público, com pouca familiaridade com o rigor teórico da Psicanálise, aceita esses cursos como legítimos e, muitas vezes, como extensão da fé.

Esses cursos, entretanto, carecem de coerência acadêmica e ética. Os planos pedagógicos incluem disciplinas que vão desde conteúdos religiosos até práticas pseudocientíficas, como "constelação familiar aplicada", "terapia quântica" "terapia bíblica" e "Pneuma psicanálise" — todos estes conceitos fora da estrutura teórica psicanalítica e sem validação científica consistente.

São matérias que misturam misticismo, esoterismo e moralismo religioso, criando um Frankenstein pedagógico que empobrece a formação e desinforma os alunos.

O problema se agrava quando essas escolas oferecem cursos voltados à terapia de casais ou à clínica infantil, incluindo versículos bíblicos e interpretações religiosas como método terapêutico. O ambiente dessas formações, muitas vezes, se torna um espaço onde a doutrinação espiritual prevalece sobre a escuta clínica — os alunos se tratam como membros de congregação, e o discurso do inconsciente é substituído por pregações e moralismos.

Essa apropriação indevida da Psicanálise gera prejuízos profundos. Em primeiro lugar, confunde o público e dissemina uma prática que, em vez de promover o autoconhecimento, impõe crenças. Em segundo, fere o legado de Freud e desvirtua a proposta original da Psicanálise: uma escuta livre de julgamentos, apartada de ideologias religiosas, dedicada à subjetividade singular do sujeito.

Denunciar e refletir sobre esse fenômeno não é intolerância religiosa — é um chamado à preservação ética e teórica da Psicanálise, contra práticas que se aproveitam da fé para lucrar com formações precárias e perigosas.

Psicanalistas "Quânticos, Energéticos, Astrológicos..." e o Ecletismo sem Fundamento

A liberdade que envolve a prática da Psicanálise no Brasil — ou melhor, o abuso dessa liberdade — tem gerado um fenômeno cada vez mais visível: profissionais que se intitulam psicanalistas, mas cuja prática está longe da teoria freudiana ou lacaniana. Em nome da pluralidade, surgem discursos que misturam Psicanálise com astrologia, física quântica, espiritualidade energética e até misticismo esotérico. E embora toda pessoa tenha o direito de acreditar no que quiser, há limites éticos que não podem ser ignorados na prática clínica.

Recentemente, por exemplo, circulou um vídeo em que uma suposta professora de Psicanálise comentava os "efeitos de Marte" sobre os personagens de um filme, dentro de uma análise astral. Em outro caso, uma escola promovia um evento sobre "teoria quântica e Psicanálise", ignorando o abismo epistemológico entre as duas áreas. As chamadas “terapias quânticas” — apesar da roupagem pseudo-científica — se baseiam em afirmações vagas e espiritualizadas, sem nenhum respaldo na física quântica real. Basta ver a reação de físicos diante desses conteúdos para entender o grau de distorção: perplexidade, indignação e até humor involuntário.

O grave nisso tudo não é a crença pessoal dos praticantes, mas a forma como essas práticas são empacotadas e oferecidas ao público como Psicanálise. A confusão conceitual gerada — entre libido e energia cósmica, entre inconsciente e alinhamento astrológico — termina por diluir a potência clínica da escuta psicanalítica. A Psicanálise já é alvo constante de críticas por parte do cientificismo mais duro; misturá-la com práticas alternativas sem critério teórico só reforça o discurso de que ela não possui rigor.

É absolutamente legítimo que um profissional transite por diversas abordagens, desde que respeite a clareza e a separação metodológica entre elas. O ético, nesse caso, é oferecer ao paciente uma linha terapêutica por vez, com transparência quanto aos fundamentos teóricos utilizados. Misturar tudo e chamar de Psicanálise não é ecletismo — é desonestidade intelectual.

A crítica não é à diversidade de crenças, mas ao uso indiscriminado de um título que carrega responsabilidades. A Psicanálise é uma escuta profunda da subjetividade, não uma tábua mística de cura universal. Defender sua integridade é, acima de tudo, uma forma de proteger quem busca ajuda e merece ser acolhido com seriedade, não com charlatanismo travestido de “energia”.

A ilusão religiosa

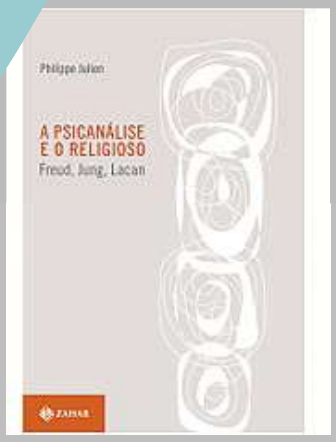
Freud introduziu a ideia de “ilusão” em relação à religião, sugerindo que as crenças religiosas proporcionam uma sensação reconfortante de ordem em um universo aparentemente caótico. Nesse sentido, ele via a figura de Deus como uma projeção das figuras parentais, representando uma ampliação das autoridades que fornecem proteção e segurança.

Além disso, Freud argumentava que a religião funciona como um mecanismo psicológico que ajuda os indivíduos a lidar com as incertezas e ansiedades da vida. Dessa forma, a religião oferece uma estrutura que permite às pessoas encontrar consolo e estabilidade emocional. Portanto, para Freud, a religião não apenas responde a uma necessidade de ordem, mas também reflete uma tentativa de manter um senso de controle sobre o desconhecido. Em resumo, ele via a religião como uma forma de enfrentar os desafios existenciais, projetando figuras parentais que fornecem segurança e proteção em um mundo incerto.

Ademais, Freud sugeria que a religião é uma projeção dos desejos inconscientes, ajudando as pessoas a encontrar consolo diante do medo do desconhecido. Assim, as práticas religiosas servem como um meio de proporcionar um senso de segurança e proteção. Consequentemente, para Freud, a religião é tanto um reflexo das necessidades psicológicas quanto uma resposta às ansiedades existenciais. Em suma, a ilusão religiosa desempenha um papel central na estruturação da psique humana, oferecendo um alicerce emocional e psicológico em meio ao caos potencial do mundo.

Religião e psicanálise disputam espaço no inconsciente humano

MARCELO JUCÁ
colaboração para a Livraria da Folha



"Psicanálise e religião estão numa situação social em que são demandadas e em que se estabelecem", afirma o psicanalista Philippe Julien, autor do ótimo "A psicanálise e o religioso".

De forma direta e muito precisa, o psicanalista e professor de filosofia trama um ensaio envolvente, com frases pontuais e convidativas à reflexão.

Filosofar e questionar a religiosidade esquenta cada vez mais debates entre a especialistas e a sociedade. Não bastassem os vexames religiosos, a desgraça geral que toma conta de todos os povos do planeta tem provocado a desilusão em massa.

"De fato, identidades culturais ou comunidades religiosas forneciam-lhe coordenadas claras e estáveis. Hoje, porém, sobretudo no Ocidente, a globalização, a economia de mercado, a tecnologia, o anonimato urbano, o desenraizamento generalizado e o declínio das autoridades familiares e públicas deixam o indivíduo perturbado e confuso", esclarece o autor.

Como responder sozinhos aos sintomas que nos atingem?, questiona Julien. Entre toxicomania, abortos, impotência, assédios sexuais e violência gratuita, cada sintoma coloca uma indagação sem fim, porque nunca é possível livra-se dele sozinho.

"É por esse motivo que nas sociedades atuais, em que a modernidade levou a melhor, há uma demanda de sentido dirigida ao psicanalítico ou ao religioso. Mas então coloca-se a seguinte questão: que relação existe entre psicanálise e religião?", indaga.

A partir dos textos de Freud, Jung e Lacan, o autor desenvolve as ideias a partir das evidências escritas, da prática da psicanálise, do discurso religioso e da história em si, como fundamental personagem.

Além de unir três importantes pensadores, Julien une do mesmo modo três origens familiares diferentes, a judia (Freud), a protestante (Jung) e a católica (Lacan).

O livro não exige que o leitor seja um especialista no assunto. Exige, por outro lado, atenção e liberdade de pensamento para imaginar e questionar tudo o que está dito. De forma surpreendentemente concisa e objetiva,"A psicanálise e o religioso" é um texto para ser explorado, sem pressa, e com novos olhos.

"A psicanálise e o religioso".
Autor: Philippe Julien
Editora: Zahar
Páginas: 84
Quanto: R$ 19,00

📑 Diferença entre Doutorado e Mestrado no Instituto Misperanza

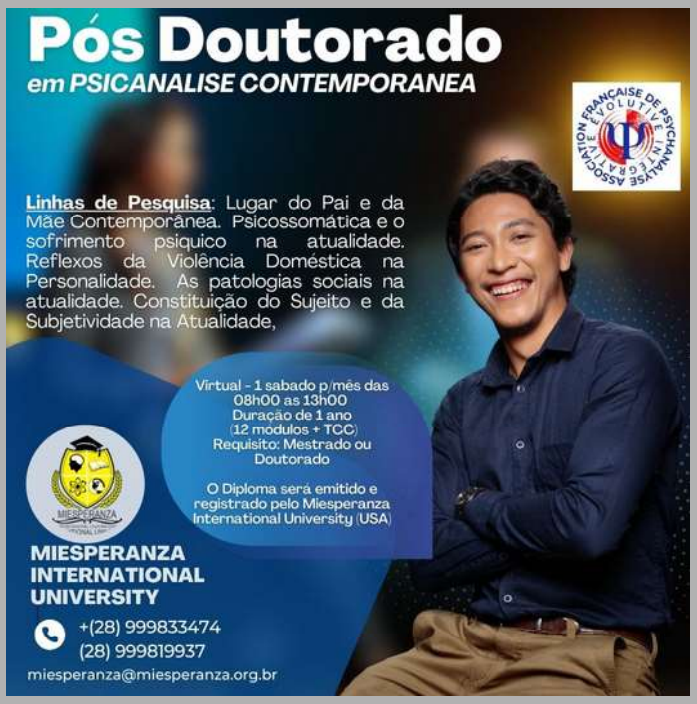
Embora ambos sejam cursos livres voltados à formação avançada, cada um possui objetivos específicos que atendem diferentes perfis profissionais.

🔸 **Mestrado**

Indicado para quem busca aprofundamento acadêmico e aperfeiçoamento profissional, o mestrado é frequentemente procurado por aqueles que desejam atuar na docência em áreas como psicanálise e psicologia. É um caminho voltado à prática acadêmica e ao desenvolvimento reflexivo do saber.

🔹 **Doutorado**

Já o doutorado é ideal para quem busca se destacar no campo da pesquisa e conquistar maior reconhecimento no universo psicanalítico. É uma formação voltada à produção de conhecimento original e ao protagonismo científico.



Maiores Informações, entre em contato:
(28) 999833474, (28) 999819937
(28) 999111846 ou (22) 997623273

“PNEUMAPSICANÁLISE” A INCOMPATIBILIDADE COM A PSICOLOGIA CIENTÍFICA

Nos últimos anos, o campo da saúde mental tem sido invadido por uma série de abordagens que, embora atrativas para alguns públicos, não possuem sustentação científica, técnica ou ética. Um exemplo emblemático é a chamada “pneumapsicanálise” — um termo que tenta amalgamar elementos religiosos, espirituais e psicanalíticos sob uma roupagem terapêutica. Embora o nome possa sugerir uma extensão da Psicanálise tradicional, trata-se de uma prática não reconhecida por qualquer instância legítima da Psicologia.

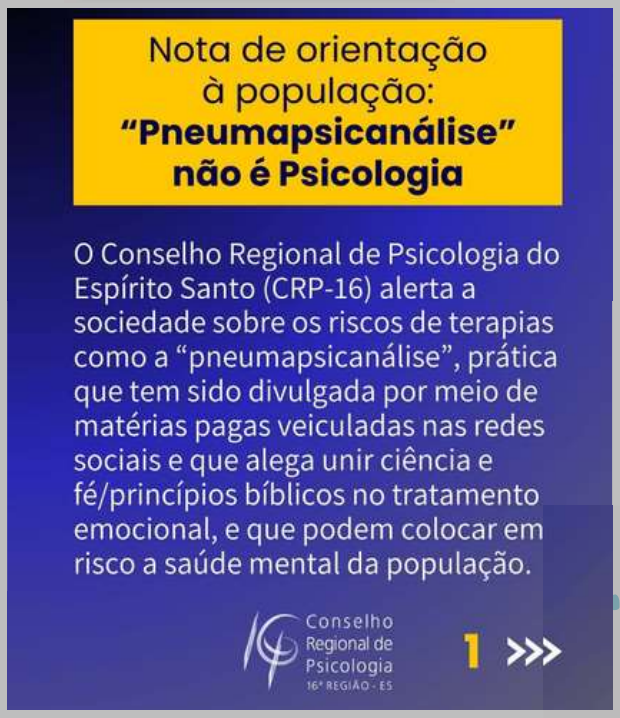
A “pneumapsicanálise” não faz parte do corpo de conhecimento técnico que fundamenta a Psicologia como ciência. Não há respaldo teórico nos clássicos da Psicanálise, tampouco validação por estudos empíricos, critérios clínicos reconhecidos ou regulamentações profissionais. Com frequência, essa abordagem incorpora conceitos teológicos e espiritualistas ao espaço terapêutico, deturpando os princípios laicos e críticos da Psicanálise freudiana e pós-freudiana.

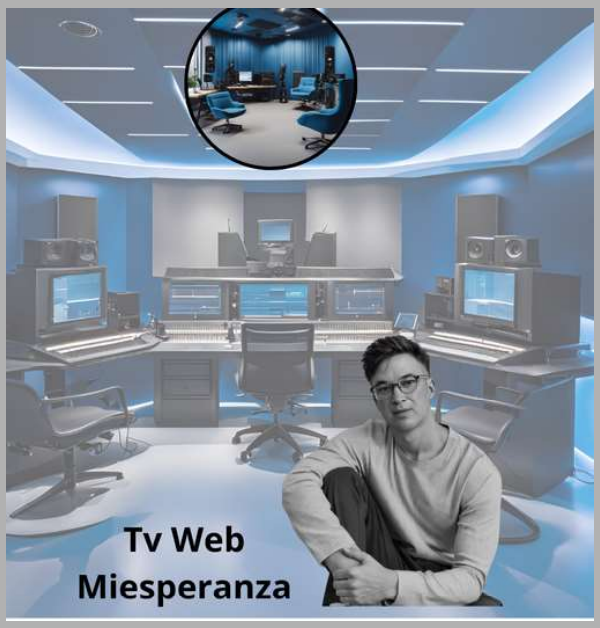
Do ponto de vista ético, a prática da “pneumapsicanálise” apresenta sérios riscos. Ao misturar doutrinas religiosas com escuta clínica, ela pode comprometer a neutralidade necessária no processo terapêutico, introduzir julgamentos morais incompatíveis com a ética profissional e até promover formas de manipulação ideológica sob o disfarce de tratamento psicológico.

É importante enfatizar: a Psicologia reconhece diversas abordagens científicas e respeita a pluralidade teórica — mas exige, para todas elas, compromisso com a ética, com a formação qualificada e com a validação técnica.

A “pneumapsicanálise” não cumpre nenhum desses requisitos, o que a torna incompatível com a prática profissional da Psicologia. Defendê-la como terapia é desinformar, é comprometer a seriedade da clínica psicológica e expor os pacientes a riscos reais.

Cabe aos profissionais da saúde mental, às instituições formadoras e à sociedade como um todo, o dever de proteger o campo terapêutico de práticas pseudocientíficas. A responsabilidade começa pela informação correta: o que não tem fundamento técnico, ético e científico não pode ser chamado de Psicologia — e muito menos de Psicanálise.





Ao longo dos anos, enfrentamos desafios que testaram nossa determinação, nossa resiliência e nossa capacidade de sonhar grande. Mas sempre acreditamos que, quando nos mantemos firmes em nossos propósitos, nada pode nos deter. Para alebrtia de todos, já inauguramos a TV WEB MIESPERANZA!

Desde o desafio da Rádio Web Miesperanza, passando pela convalidação do curso de Psicanálise e tantos outros feitos concretizados, conseguimos avançar mais rápido do que imaginávamos. Isso só reforça que juntos somos mais fortes e que nossa dedicação incansável traz resultados extraordinários.

A partir de hoje, nossa TV Web estará funcionando 24 horas por dia, trazendo uma programação contínua, alinhada ao compromisso que sempre tivemos com a difusão do conhecimento e o progresso da psicanálise.

Inicialmente, contamos com uma grade de programas definida, com variedade de programas voltados para a psicanalise e muita música, mas queremos desafiar cada um de vocês a participar ativamente, criando seus próprios programas na rádio e trazendo ainda mais contribuição para essa caminhada.

A união nos fortalece e nos impulsiona para novos patamares. Por isso, convido todos vocês a se conectarem com a nossa nova plataforma e a fazerem parte dessa iniciativa!

Segue o link para instalar a TV WEB Miesperanza em seu celular (Android ou iPhone) ou em seu computador.

https://playerv.samcast.com.br/player-app-multi-plataforma/radiomiesperanza

Se houver qualquer dificuldade, estarei à disposição para auxiliar.

CONSELHO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE CLÍNICA®

⚠ Atenção ao autointitulado "Conselho Brasileiro de Psicanálise" — trata-se de mais uma fraude, e muitas pessoas estão sendo enganadas por esse golpe.

No Brasil, não existe um conselho de psicanálise reconhecido pelo poder público com função de regulamentar a profissão de psicanalista.

A psicanálise não é uma profissão regulamentada, como ocorre com a medicina e a psicologia, que possuem conselhos federais próprios (CFM e CFP, respectivamente).

Embora existam entidades que se autodenominam "conselhos de psicanálise", essas organizações não têm qualquer poder legal para fiscalizar ou regulamentar a prática psicanalítica.

O campo da psicanálise é representado por diversas entidades sérias — associações, sociedades e federações — que oferecem formação, promovem eventos e colaboram com o desenvolvimento clínico e teórico de psicanalistas. Um exemplo é a Sociedade Psicanalítica Miesperanza.

A prática da psicanálise exige uma formação sólida, tanto teórica quanto clínica, geralmente realizada em instituições com reconhecimento dentro da comunidade psicanalítica.

A ética na atuação do psicanalista está fundamentada em pilares como a formação continuada, análise pessoal, supervisão e constante estudo em escolas de psicanálise.

A Sociedade Psicanalítica Miesperanza, por sua vez, possui reconhecimento internacional, credibilidade junto a instituições nacionais e alinhamento com os princípios da IPA (International Psychoanalytical Association).

🔍 Em resumo: Ainda que não exista um conselho oficial de psicanálise, formação séria e compromisso ético são essenciais para o exercício responsável da prática psicanalítica no Brasil. Não se deixe enganar por falsas entidades em tempos tão obscuros.

Dr. Zilmar F. Freitas, Psicanalista e presidente da SPM

Dr. Jorge Nascimento, Psicologo/Psicanalista e Vice Presidente da SPM

PSICANÁLISE E RELIGIÃO, UMA TENSÃO ENTRE FÉ E INCONSCIENTE

Dra. Leila Gomes, Psicanalista

A relação entre psicanálise e religião é marcada por uma tensão constitutiva. Desde seus primórdios, a psicanálise se debruçou sobre os fenômenos religiosos, não como objeto de fé, mas como formação do inconsciente. Sigmund Freud, em O futuro de uma ilusão (1927), sustenta que a religião seria uma tentativa de responder às angústias humanas por meio de construções simbólicas que remetem à figura paterna idealizada. Para ele, "as doutrinas religiosas são ilusões, realizações dos desejos mais antigos, mais fortes e mais urgentes da humanidade" (FREUD, 1927, p. 39).

Do ponto de vista psicanalítico, os sistemas religiosos podem ser compreendidos como respostas culturais às ansiedades fundamentais do sujeito, sobretudo frente à morte, à culpa e à castração. Contudo, ao contrário de um discurso que visa eliminar a religião, a psicanálise propõe um deslocamento: interessa-lhe mais o que a religião representa para o psiquismo do sujeito do que a verdade de seus dogmas.Lacan, por sua vez, retoma o tema em termos diferentes. Em O Seminário, Livro 11, afirma que "a religião é uma forma de suplência ao real que escapa" (LACAN, 1974, p. 73), apontando para a função simbólica da crença como tentativa de dar sentido ao que é estruturalmente falho. Assim, o analista não combate a fé, mas interroga o sujeito sobre o lugar que ela ocupa em seu discurso.

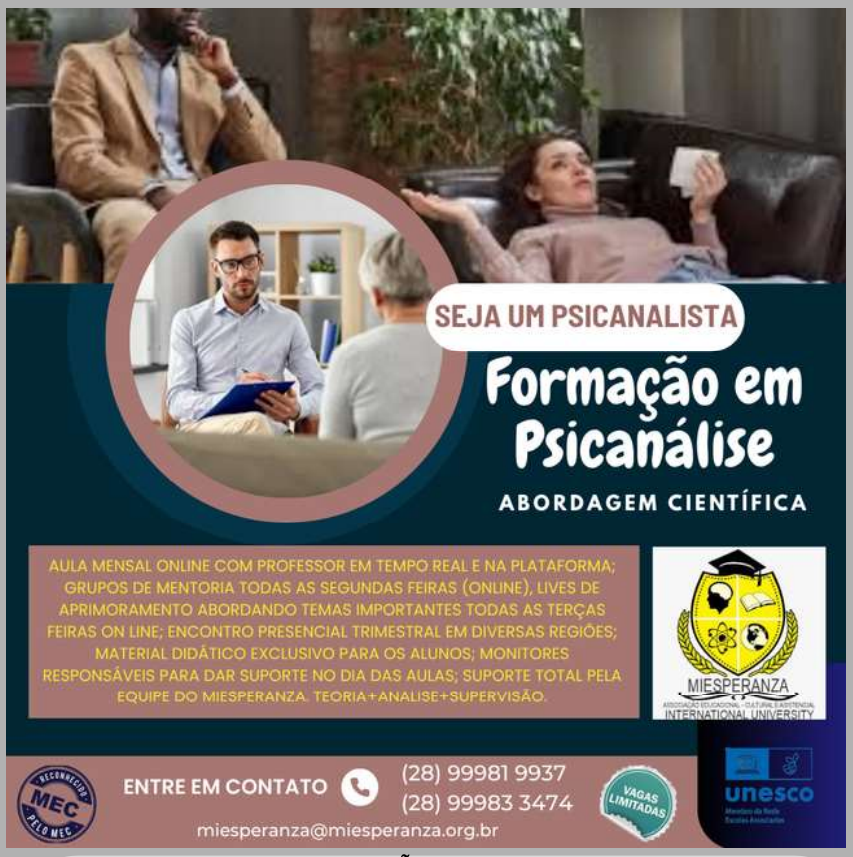
Portanto, a psicanálise não se opõe à religião por princípio, mas investiga seu valor de verdade para o sujeito, considerando-a como uma construção simbólica que pode tanto ser suporte quanto obstáculo à elaboração psíquica. O analista, em sua escuta, não julga a crença religiosa, mas busca compreender de que modo ela se articula com o desejo e o sintoma.

É fundamental destacar que a psicanálise, enquanto prática clínica e campo teórico, não deve confundir-se com a religião, nem estabelecer um vínculo de dependência com ela. São domínios distintos: a psicanálise opera no campo do inconsciente, do desejo e da escuta, enquanto a religião se ancora na fé, nos dogmas e na crença em verdades reveladas. Misturar esses dois registros compromete a neutralidade analítica e pode reduzir o espaço de elaboração subjetiva ao impor uma verdade fechada. Assim, a escuta psicanalítica deve manter-se laica, mesmo quando lida com conteúdos religiosos que emergem no discurso do analisando.

... continua...

A relação entre psicanálise e religião é marcada por uma tensão constitutiva. Desde seus primórdios, a psicanálise se debruçou sobre os fenômenos religiosos, não como objeto de fé, mas como formação do inconsciente. Sigmund Freud, em O futuro de uma ilusão (1927), sustenta que a religião seria uma tentativa de responder às angústias humanas por meio de construções simbólicas que remetem à figura paterna idealizada. Para ele, "as doutrinas religiosas são ilusões, realizações dos desejos mais antigos, mais fortes e mais urgentes da humanidade" (FREUD, 1927, p. 39).

Do ponto de vista psicanalítico, os sistemas religiosos podem ser compreendidos como respostas culturais às ansiedades fundamentais do sujeito, sobretudo frente à morte, à culpa e à castração. Contudo, ao contrário de um discurso que visa eliminar a religião, a psicanálise propõe um deslocamento: interessa-lhe mais o que a religião representa para o psiquismo do sujeito do que a verdade de seus dogmas.Lacan, por sua vez, retoma o tema em termos diferentes. Em O Seminário, Livro 11, afirma que "a religião é uma forma de suplência ao real que escapa" (LACAN, 1974, p. 73), apontando para a função simbólica da crença como tentativa de dar sentido ao que é estruturalmente falho. Assim, o analista não combate a fé, mas interroga o sujeito sobre o lugar que ela ocupa em seu discurso.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O Miesperanza é uma escola de psicanálise que funciona a mais de 15 anos e é a única reconhecida pela UNESCO no Brasil, buscamos sempre a excelência para formar profissionais com bastante conhecimento e preparados para o mercado de trabalho, um dos motivos para isso, é que somos muito exigentes em nossa formação, tendo um curso respaldado pela IPA (The International Psychoanalytical Association) e que já foi elogiado por vários conselhos regionais de psicologia.

O curso objetiva possibilitar ao aluno a apropriação do saber psicanalítico, de maneira a capacitá-lo para o EXERCÍCIO PROFISSIONAL da Psicanálise, no consultório particular, em clínicas e hospitais, e nos demais segmentos que cuidam da saúde mental e psicossocial da comunidade.

Seguimos o Tripé Psicanalítico, Teoria (aulas teóricas), análise pessoal (análise didata) e supervisão (estágio durante o curso)

DISPONIBILIDADE VIRTUAL, através da Plataforma Google Meet, com aula em TEMPO REAL.

AULAS: Aos sábados, 1 x ao mês (calendário enviado com antecedência).

DURAÇÃO: 3 anos (36 MÓDULOS)

COM ESSE CURSO VOCÊ TERÁ DIREITO A:

- AULA EM TEMPO REAL COM PROFESSORES CAPACITADOS.
- GRUPOS DE ESTUDO ONLINE.
- MENTORIA TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS.
- LIVES DE APRIMORAMENTO TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
- ACESSO EXCLUSIVO AO CLUBE DO LIVRO.
- ACESSO EXCLUSIVO AO ESTUDO DE CASOS.
- MATERIAL DIDÁTICO EXCLUSIVO.
- PRÁTICA CLÍNICA COM O PROJETO CLÍNICA ESCOLA DA SPM
- MONITORES RESPONSÁVEIS PARA DAR SUPORTE NO DIA DAS AULAS.
- SUPORTE TOTAL PELA EQUIPE DO MIESPERANZA.

🧘‍♀️ Espiritualidade e Saúde Mental:

Um Caminho de Integração e Cuidado

A espiritualidade, entendida como a busca de sentido, conexão e transcendência, tem se revelado um importante aliado na promoção da saúde mental. Ela não se limita à religiosidade ou à prática de uma fé específica, mas abrange dimensões subjetivas que ajudam o indivíduo a lidar com suas emoções, dilemas existenciais e momentos de sofrimento.

Diversos estudos demonstram que pessoas que cultivam práticas espirituais — como meditação, oração, reflexão filosófica ou participação em comunidades de fé — tendem a apresentar níveis mais altos de bem-estar, resiliência e esperança. Esses elementos são cruciais na prevenção e no enfrentamento de quadros como ansiedade, depressão e estresse.

🌿 Benefícios da espiritualidade na saúde mental:

- Sentido de vida: A espiritualidade ajuda o indivíduo a compreender suas experiências e atribuir significados às adversidades.
- Redução do sofrimento psíquico: Práticas contemplativas e espirituais promovem estados de calma e aceitação.
- Fortalecimento da resiliência emocional: A conexão com algo maior pode proporcionar força diante das incertezas da vida.
- Promoção de vínculos humanos: Comunidades espirituais oferecem acolhimento, escuta e apoio mútuo.
- Integração mente-corpo: A espiritualidade favorece práticas saudáveis que estimulam o autoconhecimento e o autocuidado.

Importante lembrar que a espiritualidade não substitui intervenções terapêuticas, mas pode atuar de forma complementar, enriquecendo o processo clínico e fortalecendo os recursos internos do paciente. Psicanalistas, psicólogos e terapeutas que acolhem essa dimensão podem oferecer um cuidado mais humanizado e integral.

☀️ Em tempos de desorientação, a espiritualidade pode funcionar como uma bússola interna, apontando caminhos de reconexão consigo mesmo e com o que dá sentido à existência

A psicanálise e a espiritualidade, embora campos distintos, podem se complementar na busca pelo autoconhecimento e bem-estar. A psicanálise, com seu foco no inconsciente e na análise da experiência humana, pode oferecer ferramentas para compreender as dinâmicas mentais e emocionais que moldam nossas crenças e comportamentos, incluindo aqueles relacionados à espiritualidade. A espiritualidade, por sua vez, pode enriquecer a compreensão psicanalítica ao trazer uma perspectiva sobre o sentido da vida, a busca por significado e a conexão com algo maior que o indivíduo. .

Em resumo, a psicanálise e a espiritualidade podem dialogar e se complementar, oferecendo perspectivas valiosas sobre a mente humana, a busca por sentido e a busca por bem-estar.

Sociedade Psicanalítica Miesperanza & Miesperanza International

FORMAÇÃO CONTINUADA

Formação Continuada

SEGUNDA

Google Meet

04/08: **Seminário da Mentoria da Clínica Psicanalítica** com o Dr. Zilmar Freitas
TEMA: **DELÍRIO EROTOMANÍACO – O CASO ANA HICKMAN**

11/08: **Seminário da Etica - Análise Psicanalítica** com o Dr. Jorge Nascimento, Dr. Tomoharoi, Dr. Zilmar e Dra. Leila Gomes
TEMA: **O desejo do psicanalista como operador ético da psicanálise**

18/08: **Seminário sobre Psicanalise Infantil e de Adolescentes,** com o Dr. Zilmar, Dr. Eugerson, Psic. Léa Nametala.
TEMA: **Vozes silenciadas: o abuso sexual infantil à luz da Psicanálise**

25/08: **Seminário de Estudo de Casos Clinicos** com o Dr. Jorge e Dra.Simone.
TRAGA OS SEUS CASOS CLINICOS

TERÇA

YouTube Live

05/08: **Clube da Psicanálise do Campo**, com o Dra.Simone, Dr. Cristiano e Dra. Rose
TEMA: **EMOÇÕES SILENCIADAS**

12/08: **Clube de Análise Psicanalítica de Filmes,** com o Dra. Celia, Dra. Simone e Dr. Cristiano
TEMA: **FILME MATRIX 1**

19/08: **Clube do Casal e da Família,** com o Dra. Arlete e Dra. Luciana Barão
TEMA: **Adultos que se comportam como crianças"**

26/08: **Clube dos Leitores,** com o Dr. Marlon Luiz e Dra. Celia Penço,
Leitura do mês:
"Sim, a psicanálise cura" – J.-D. Nasio.

Horário: 20 hs
horário de Brasília

AGOSTO 2025

SEMINARIO ESPECIAL

30/08/2025
Tema: *Desafios e Conquistas da Maternidade Atípica: Mães com TEA e TDAH (a luz da Psicanálise)*
Dr. Zilmar Freitas